

Transferências de policiais do Comando Ambiental preocupam Amigos da Terra

Os Amigos da Terra estão preocupados com a situação do Comando Ambiental da Brigada Militar. A reestruturação anunciada ainda não se confirmou, mas, já ocorreram transferências neste período, de policiais com uma vida dedicada à causa ambiental. Seria esta uma tentativa de esvaziar o Comando Ambiental, apesar de a notícia de extinção do Comando ter sido desmentida?

O NAT Brasil continua solicitando uma reunião na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa e aguarda a realização da reunião dia 18 no Consema, para saber realmente o significado destas transferências. "Se se confirmar esta mudança na estrutura, o policial do comando ambiental vai acabar sendo designado a fazer mais tarefas urbanas porque esta é a lógica, a prioridade para nossa sociedade. Só que se

não há um grupo determinado que faça o policiamento ambiental, capacitado e conscientizado para isso, quem vai fazer?", questiona a ambientalista Kathia Monteiro.

Na sede do Comando Ambiental, o Tenente Coronel Ladimir da Silva, informou que a reestruturação anunciada ainda não houve. "Estão sendo feitos os estudos de otimização dos meios disponíveis, tanto humanos quanto mecânicos. A parte operacional não deve mudar," disse, sobre comentários de que se reduziria o contingente de policiais. Os batalhões que atuam no Estado seguem suas atividades de fiscalização e atendimento aos convênios normalmente. A reestruturação no Comando Ambiental está prevista no plano de governo deste ano.



Tatá: 500 quilos, 25 mil metros de redes da pesca predatória apreendidas pelo Comando Ambiental, somente na região metropolitana

Primeira Conferência Nacional Popular sobre Agroenergia inicia dia 28

O Núcleo Amigos da Terra Brasil é uma das entidades ambientalistas que, juntamente com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e movimentos da Via Campesina, promove a I Conferência Nacional Popular sobre Agroenergia. Cerca de 800 pessoas devem se reunir no Teatro da Retoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, entre os dias 28 e 31 de outubro.

A proposta é ter um espaço de reflexão crítica sobre a expansão dos agrocombustíveis - produzidos no formato das grandes monoculturas para a exportação - e seus impactos sociais e ambientais, sejam territoriais ou globais,

bem como de avanço na construção de uma proposta alternativa, de soberania energética e alimentar sobre os territórios, de autonomia, transparência e controle social das políticas de agroenergia no contexto da matriz energética nacional. Haverá um espaço destinado à mostra e à troca de experiências que já estão acontecendo na geração e consumo descentralizado de biocombustíveis, como o etanol produzido em redes de microdestilarias e cooperativas da agricultura familiar e os óleos vegetais utilizados diretamente em motores adaptados.

A proposta em curso para a regulamentação e promoção deste outro

modelo via políticas públicas serão levadas à discussão pelos protagonistas destas experiências. No Rio Grande do Sul, por exemplo, os movimentos da agricultura familiar já estão colocando em prática a experiência de cooperativas mistas de produção e consumo de biocombustíveis e já encaminharam projeto de lei de um selo social e ambiental que reconheça os benefícios desta forma de produção, destacando a agricultura familiar na produção consorciada de biocombustíveis e alimentos, promovendo o desenvolvimento local e regional e aproximando o consumo da produção.

Como viver (BEM!) na cidade em tempos de pico do petróleo e caos climático

No dia 21 de outubro, no espaço Econsciência, um sítio localizado na zona sul de Porto Alegre, os Amigos da Terra vão realizar o primeiro encontro de um grupo de pessoas interessadas ou já conectadas a movimentos distintos em busca da sustentabilidade, da felicidade e do viver de forma saudável e consciente no meio urbano. A idéia é promover o aprendizado coletivo, a ampliação da pesquisa e a difusão, para um grande público, de um conjunto de práticas e atitudes, individuais e comunitárias, na construção da responsabilidade socioambiental, o bem estar e a resiliência das comunidades urbanas para viver nestes tempos onde as conseqüências das mudanças climáticas são cada vez mais sentidas e onde a crise de recursos e alternativas energéticas põe em cheque a atual estrutura de vida nas cidades. Construir resiliência significa preparar-se melhor, enquanto comunidade, para

A conexão das experiências já é expressiva em Porto Alegre: permacultura, bioconstrução, agricultura urbana, ciclismo, simplicidade voluntária, fortalecimento do consumo e das trocas locais, valorização das comunidades das zonas rurais, reaproveitamento de materiais, resgate, reciclagem e intercâmbio de conhecimentos

absorver com menor impacto, estas crises que se agravam, e passar estes conhecimentos adiante enquanto uma prática comunitária e prazerosa. A conexão das experiências já é expressiva em Porto Alegre, através da permacultura, da bioconstrução, da agricultura urbana, do ciclismo, da simplicidade voluntária, do fortalecimento do consumo e das trocas locais, da valorização das comunidades das zonas rurais, do reaproveitamento de materiais, do resgate, da reciclagem e intercâmbio de conhecimentos. A perspectiva é construir e demonstrar como viver bem, aqui, ou em outras cidades do mundo onde movimentos semelhantes vêm crescendo.

Em Porto Alegre, o movimento terá como semente o apoio a um projeto dos Amigos da Terra que trata dos temas Clima e Cidades e que é patrocinado pela New World Foundation. E que conta com a adesão de novos voluntários!

NAT Brasil crê na regulamentação da Lei Solar e na reedição da Cartilha do Ciclista ainda em 2007

O Núcleo Amigos da Terra Brasil quer compartilhar com os seus leitores o sucesso do projeto em andamento Quartas Temáticas da Cidade. Em 12 de setembro, o tema abordado por Régulo Ferrari, da EPTC, foi o Plano Diretor Cicloviário Integrado de Porto Alegre. O qual deve estar pronto ainda neste mês para ter aberta a licitação. Na ocasião, o secretário municipal de Meio Ambiente, Beto Moesch, assumiu um compromisso: o da reedição da Cartilha do Ciclista, com

recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente.

E, na Quarta Temática da Cidade de oito de agosto, o compromisso assumido pelo Secretário, mais uma vez estimulado pelo NAT Brasil, foi o de agilizar um grupo de trabalho das secretarias municipais para apresentação de propostas de regulamentação da Lei Solar. De acordo com o divulgado pela SMOV, o grupo deve se reunir no início de outubro e traçar estratégias.

Próximas Quartas Temáticas da Cidade:

3/10/2007 - Projeto *Futura Sede dos Amigos da Terra* - Centro de Referência em Arquitetura Sustentável no Meio Urbano, com a equipe CaSaNat.

7/11/2007 - O Projeto *Monumenta: ações para a sustentabilidade do centro histórico de Porto Alegre*, com a coordenadora do projeto Briane Bicca.

05/12/2007 - *Cidades mais sustentáveis*, com o coordenador da Linha de Pesquisa em Comunidades e Edificações Sustentáveis do NORIE/UFRGS, Miguel Sattler.

IMPRESSO



CASANAT

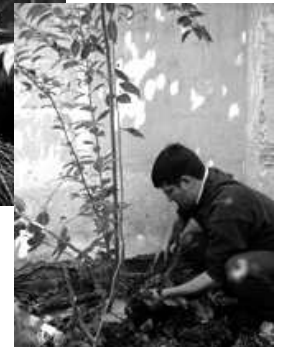
Amigos da Terra resgatam mudas de árvores e encaminham a viveiro

O Núcleo Amigos da Terra promoveu em setembro em comemoração ao Dia da Árvore, um mutirão de resgate de mudas no terreno da sua futura sede na rua Olavo Bilac, 192. Conforme a coordenadora do NAT Brasil Lúcia Ortiz, enquanto aguardam a licença da Prefeitura Municipal, os Amigos da Terra preparam o terreno antes de haver a demolição seletiva do imóvel, com a perspectiva de reuso do material local na reforma da sua sede.

As centenas de mudas de árvores nativas como pitanga, caporoca, espinheira-santa, jacarandá e pata-de-vaca, além das frutíferas ameixeira



e abacate, foram doadas ao Viveiro Bruno Irgang da UFRGS. No mesmo dia, profissionais voluntários fizeram ensaios de avaliação das características do solo e da



O Projeto CaSaNat segue buscando parcerias para a construção da sede nova. Muitas empresas já aderiram e as pessoas físicas também podem participar. Veja como:
Doações em dinheiro podem ser feitas, através de depósito, na conta:
Núcleo Amigos da Terra/Brasil - Casa do NAT
Banco Real ABN Amro - Agência: 0527
Conta Corrente: 6733711-1



Doações feitas por empresas - em recursos financeiros, materiais ou equipamentos - podem ser abatidas do Imposto de Renda, conforme prevê a Lei das OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - Lei nº9.790 de 23 de março de 1999). As empresas parceiras terão suas marcas divulgadas nos materiais produzidos sobre a Casa do NAT, da entidade e no próprio local, que será aberto à visitação pública.

EDITORIAL

Trazemos nesta edição do informativo as notícias, atividades e eventos desenvolvidos pelos Amigos da Terra na defesa ambiental e na construção coletiva da sustentabilidade. Destacamos as novidades sobre o projeto da nossa Sede Permanente e Centro de Documentação Magda Renner.

Com muita alegria iniciamos este trimestre com o anúncio da formalização de novas parcerias e de ingresso no processo de licenciamento na Prefeitura do projeto da reforma sustentável do imóvel da Rua Olavo Bilac cedido à entidade pelo Patrimônio da União. E vai ser neste período que deveremos intensificar também o processo de captação de recursos, materiais ou financeiros, para dar andamento à realização deste sonho.

Aproveitamos assim a oportunidade de agradecer à contribuição das anuidades dos nossos(as) associados(as) de 2007 e reforçamos o convite para o envolvimento de todos(as) na busca por novos parceiros ou doações de tijolos, madeiras de demolição, tintas, equipamentos e, também, idéias.

NAT presente em evento do Fórum Internacional sobre Globalização

Entre 14 e 16 de setembro mais de mil pessoas assistiram em Washington, nos Estados Unidos, um evento promovido pelo Fórum Internacional sobre Globalização (IFG, da sigla em Inglês), que reuniu importantes nomes do movimento ambientalista mundial para tratar da tripla crise: do caos climático, do pico do petróleo e da escassez dos recursos naturais, como a água e a biodiversidade, e apontar os elementos para uma necessária mudança sistêmica.

Os Amigos da Terra contribuíram no debate crítico sobre as falsas soluções que hoje se apresentam no nível global e que acabam por barrar os reais processos de transição para economias sustentáveis. A coordenadora Lúcia Ortiz explicou que "trazem a mensagem de que é possível, antes de salvar o planeta, salvar por mais alguns anos a sociedade de consumo e crescimento ilimitado em que vivemos. Este é o caso das "alternativas energéticas," do comércio mundial de agrocombustíveis, do retorno dos programas de expansão da energia nuclear ou do "carvão limpo", em cena no mundo todo". Para mais informações, Lúcia indica o

Fim dos HCFC's: vida também ao Krill Antártico



O Krill Antártico mede cerca de 6 cm e pesa cerca de 2 g. Tem o aspecto de camarãozinho de carapaça avermelhada e corpo translúcido. É um dos animais mais abundantes do planeta (ilustração: recorte fotográfico extraído do livro Ecologia, de S. Pollock, 1994 - editora Globo, SP)

O movimento ambientalista está comemorando o fim do consumo e da produção dos hidrofluorcarbonetos (HCFCs), gases usados como fluidos refrigerantes em geladeiras e aparelhos de ar-condicionado, que destroem a camada de ozônio e têm efeito estufa. A decisão foi tomada em setembro no Canadá pelos países membros do Protocolo de Quioto.

Conforme a decisão, em 2013, os países em desenvolvimento deverão parar os níveis de consumo, segundo os registros de 2009, e de produção, a partir do que foi registrado em 2010. Dois anos depois, deverá haver uma redução de 10% em relação à 2009/2010. Em 2020, essa redução deverá ser de 35% e, em 2025, de 67,5%. Tudo isso para eliminar os HCFCs em 2030. Para os países desenvolvidos, o cronograma será mais rígido, com eliminação total já em 2020.

Os raios solares ultra-violetas que ultrapassam a camada de ozônio e podem causar câncer de pele, podem também prejudicar ou até mesmo extinguir a vida no fundo do mar - como no Oceano Austral em relação ao plâncton e a um pequeno crustáceo chamado Krill Antártico. O NAT é o parceiro brasileiro do programa "Coalizão Antártica e do Oceano Austral", e participa de duas campanhas: Projeto de Conservação do Krill Antártico (AKCP) e Observação de Impactos Humanos na Antártica (OIHA).

Para conhecer e se manter informado sobre o programa Conservação da Antártica e Oceano Austral acesse o blog <http://krillantartico.blogspot.com/> e o site <http://www.natbrasil.org.br/antartica.html>.

endereço <http://www.ifg.org> para acessar imagens e filmes do evento.

Por estar na capital política norte-americana, a representante dos Amigos da Terra, e em cooperação com as entidades locais Amigos da Terra Estados Unidos (FoE US) e Bank Information Center (BIC), esteve em diversas reuniões com diretores e executivos das instituições financeiras multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a

Importantes nomes do movimento ambientalista mundial trataram da tripla crise: do caos climático, do pico do petróleo e da escassez dos recursos naturais

Corporação Financeira Internacional (IFC, do grupo Banco Mundial) para tratar das políticas e salvaguardas ambientais que estas instituições estejam considerando no financiamento público dos projetos de expansão de agrocombustíveis no Brasil. "Bem como para investigar sua participação e alertar sobre os riscos - sociais, ambientais e políticos - dos grandes projetos de infra-estrutura e energia na Amazônia previstos na Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana (IIRSA) e no Programa Nacional de Aceleração do Crescimento (PAC), entre os quais as hidrelétricas do complexo do rio Madeira, o principal afluente do Amazonas," acrescentou.

Na ocasião, foi divulgada uma publicação em Inglês sobre os riscos dos projetos no rio Madeira, uma realização dos Amigos da Terra Brasil em conjunto com organizações da campanha pelo Rio Madeira Vivo, a qual se encontra disponível em:

http://www.riosvivos.org.br/canal.php?canal=318&mat_id=11106

BAZAR DA DONA ILKA

No dia seis de novembro, entre 9h e 19h a Dona Ilka nos espera para as compras de presentes de Natal em mais uma edição do seu Bazar. São enfeites e variedades, caixas, bordados, roupas de bebê. Endereço: rua Dinarte Ribeiro, 212 apto 63 Moinhos de Vento. O preço é acessível e a renda vai ser destinada ao custeio do estudo de 20 crianças do Lar Betânia de Taquari.

MOBILIZAÇÃO

NAT Brasil e Ingá denunciam falhas do EIA-RIMA de Pai-Querê

FOTO ADRIANO BECKER



Trecho do rio Pelotas sob ameaça da UHE Pai Querê

O discurso dos empreendedores e até de biólogos consultores de grandes empresas tenta confundir para alcançar suas metas de lucro imediato. Mas no caso de Pai Querê, não está sendo possível. O documento "Hidrelétrica de Pai Querê: ainda há tempo para impedir mais uma grande tragédia sobre a biodiversidade da bacia do rio Uruguai" denuncia as falhas do EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental - Relatório de Impacto do Meio Ambiente) de Pai Querê e da Análise Ambiental Integrada das hidrelétricas na bacia do rio Uruguai.

O documento realizado pelo Núcleo Amigos da Terra Brasil em parceria com a ONG Ingá e pesquisadores da UFRGS e PUC/RS, acaba de ser entregue ao Ministério Público Federal através da Procuradoria de Caxias do Sul. A expectativa é de que haja uma intervenção no processo de licenciamento da Usina Hidrelétrica de Pai Querê e de outras na região. "A pressão da Casa Civil, do Ministério de Minas e Energia e do Governo Estadual, dos empreendedores e da grande imprensa sobre os órgãos ambientais no sentido de que sejam concedidas às licenças para a construção de Pai Querê e outras usinas é enorme, à revelia dos dados técnicos que indicam a inviabilidade ambiental das obras," enfatizou Adriano Becker, membro do Conselho Diretor do NAT Brasil, que fotografou a área ameaçada de ficar debaixo d'água. Ele e os demais ambientalistas acreditam que os dados informados no documento sirvam para que seja negada a Licença Prévia à Pai Querê, e que a sociedade se conscientize sobre a importância da preservação do rio Pelotas e de sua biodiversidade.

Localização

O projeto da UHE de Pai Querê tem a construção prevista no rio Pelotas, entre os municípios de Bom Jesus (RS) e Lages (SC). A quantidade de energia a ser gerada, 290 MW, é equivalente a dois parques eólicos, como os de Osório, no Rio Grande do Sul. Dentre os riscos, está o de desaparecer mais de 6,12 mil hectares da Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Patrimônio Mundial, segundo a UNESCO.

Histórico

O processo de construção de hidrelétricas na bacia do rio Uruguai intensificou-se há cinco anos, como nos casos de Itá, Machadinho, Campos Novos e Barra Grande, que afetou parte importante da biodiversidade do Corredor Ecológico do rio Uruguai. Outras dezenas de pequenas e médias hidrelétricas estão sendo construídas ou se encontram em

planejamento acelerado. O rio Pelotas está no caminho da transformação "em uma escada de quatro lagos artificiais, sem contar os demais lagos atuais ou previstos para o rio Uruguai".

Ameaça

Um alerta aos leigos: "a área prevista para a hidrelétrica é muito pouco conhecida do ponto de vista da biodiversidade" e "o risco ambiental de mais um barramento no rio Pelotas poderá interromper, definitivamente, o fluxo gênico de espécies animais e vegetais presentes no corredor ecológico constituído pelo rio". Dentre os que já se conhece e estão ameaçados de extinção, o documento menciona: o queixada (*Tayassu pecari*), a jaguatirica (*Felis pardalis*), o puma (*Felis concolor*), o gatomourisco (*Felis yagouaroundi*), os veados (*Mazama spp.*, *Ozotocerus bezoarticus*); 228 espécies da avifauna, sendo 27 ameaçadas de extinção, como o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e o papagaio-charão (*Amazona pretrei*).

Denúncia

A empresa que entregou ao IBAMA o EIA-RIMA de Pai-Querê é a mesma que fez um estudo sobre o projeto de UHE Barra Grande, no qual foi omitida a presença de mais de 5.700 hectares de florestas primárias e em estado avançado e médio de regeneração, tendo gerado uma multa de R\$ 10 milhões. E desta vez, também deixou de fora presenças marcantes como a do urubu-rei (*Sarcophaga papa*), espécie ameaçada, que foi registrada em duas vezes em que professores, estudantes da UFRGS e voluntários de ONGs ambientalistas estiveram na Área de Influência Direta do empreendimento. O grupo acabou confirmando a "precariedade técnica" do EIA-RIMA da UHE de Pai Querê, quanto à flora, por exemplo, ao encontrarem 250 espécies em apenas cinco dias de campo, enquanto que o referido EIA-RIMA, produzido durante mais de um ano de estudos, apresentou menos de 140 espécies. Um dos grupos mais ameaçados

de extinção pela destruição de florestas é o das orquídeas, que sequer foram citadas. Em apenas uma breve incursão pela mata o grupo de ambientalistas encontrou 17 espécies. São essas e outras tantas ausências e falhas na identificação de espécies que o NAT Brasil e a ONG Ingá evidenciam no documento. O que só ratifica a impossibilidade de se saber corretamente qual o impacto da inundação com base no EIA-RIMA apresentado.

Alternativa

A rica paisagem do rio Pelotas perdeu grande parte do seu potencial ecoturístico com a submersão das corredeiras do Parque Municipal de Encanados, o qual não foi nem foi citado no EIA-RIMA de Barra Grande. Se a área de Pai Querê tiver uma chance poderá ter reconhecido o seu potencial para atividades em meio à natureza, como o rafting, trilhas para trekking e ecoturismo.

Como ainda há insistência no argumento de que a energia proveniente de hidrelétricas é "limpa", o documento das ONG's reservou um espaço para exemplificação: "(...) a maior parte das hidrelétricas na bacia do rio Uruguai libera somas significativas de gás metano, pois mantém vegetação florestal submersa. Nas barragens do rio Pelotas-Uruguai, o relevo íngreme impossibilitou a retirada de grande parte do material vegetal, antes do fechamento das comportas. A decomposição de raízes, troncos, galhos, folhas e outros restos vegetais é responsável pela emissão deste gás que possui capacidade vinte vezes maior para o aumento do "efeito estufa" do que o CO2. Segundo o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), no Brasil as centrais hidrelétricas emitem 21,8 milhões de toneladas de gás metano para a atmosfera. Portanto, as grandes centrais hidrelétricas como as existentes no rio Pelotas e Uruguai podem contribuir, enormemente, para a liberação de gases responsáveis pelo aquecimento global, não podendo ser consideradas 'limpas'".



AMIGOS
DA TERRA
BRASIL

Comunicação do Núcleo Amigos da Terra:
Elisângela Soldatelli
Correio eletrônico: natbrasil@natbrasil.org.br
Página na internet: <http://www.natbrasil.org.br>
Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884
Endereço: Rua Carlos Trein Filho, 07
Auxiliadora

Porto Alegre - RS - Brasil
CEP 90450-120
Jornalista responsável: Eliege Fante (DRT/RS 10.164)
Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica

membro da federação



Friends
of the Earth
International